

## RESENHA DA OBRA “LATIM EM PÓ”, DE CAETANO W. GALINDO

GALINDO, W.C. **Latim em Pó**: um passeio pela formação do nosso português. São Paulo: Companhia das letras, 2022.

Amanda Timmen Mello<sup>1</sup>

“Flor do Lácio  
Sambódromo  
Lusamérica  
Latim em pó  
O que quer  
O que pode  
esta língua?”

Caetano Veloso

É inspirado nos versos do grande compositor e poeta homônimo que Caetano Waldrigues Galindo embarca na viagem de seu mais recente livro, *Latim em Pó: um passeio pela formação do nosso português*. Galindo, formado em Letras pela Universidade de São Paulo e detentor dos títulos de mestre e doutor pela mesma instituição, já é bastante conhecido por suas traduções de importantes obras literárias, como *Ulisses*, de James Joyce (trabalho que lhe rendeu os mais renomados prêmios de literatura do país), e *O Apanhador no Campo de Centeio*, de J. D. Salinger. Em *Latim em Pó*, lançado em 2022 pela Companhia das Letras, o professor, tradutor e escritor curitibano se aventura em uma obra de divulgação científica e reconstituição da história de nosso idioma.

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos da Linguagem (Sociolinguística) no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGLET/UFRGS).

O livro é dividido em 19 capítulos temáticos, que nos levam em uma viagem desde reflexões iniciais sobre o que é uma língua e de onde vêm as línguas do mundo, passando pelos primórdios do latim, com especial atenção a Roma, pela Reconquista e pelo colonialismo na África e na América Latina, tudo com o objetivo de traçar um panorama amplo e compreensível da nossa língua materna, o português. No primeiro capítulo, “Bem-vinda”, somos introduzidos no passeio através de Luzia, que chega ao mundo em terras brasileiras e pronta para ver a vida a partir do mosaico português falado no país, “resultado do processamento de uma herança europeia por milhões de pretos, pardos, amarelos, indígenas, pobres, desprovidos e desconsiderados” (p. 23).

A partir desse ponto somos levados a compreender cada passo dado até o que entendemos hoje como nosso idioma e de Luzia, partindo de “Roma” e da “Outra Roma” e da conclusão de que o latim que serviu de base para a nossa e as demais línguas românicas foi o *sermo vulgaris*, o latim vulgar. Longe de ser a variedade clássica dos filósofos, poetas e políticos da Roma Antiga dos quais tanto ouvimos falar, nosso português deriva da “língua dos excluídos, desconsiderados e marginalizados”. Foi essa língua do povo que chegou às terras que viriam a ser Portugal e teve contato com falantes celtibéricos de forma a se dialetalizar e se tornar ancestral direta do português. Sem dúvida, temos como ponto de partida uma grande desmistificação, uma origem não documentada por muitos séculos, que se deu “abaixo do radar, fora do registro oficial”.

Chegamos, em seguida, a “Os ‘bárbaros’ e as aspás” e “Os ‘árabes’ e as aspás”, capítulos destinados a apresentar a influência linguística da chegada de grupos de origem germânica e posteriormente dos árabes ao sul da Península Ibérica. No breve capítulo sobre a “Reconquista”, entendemos o período de retomada, por meio das Cruzadas, dessas terras islamizadas. Em “Antes de nós”, antes do

descobrimos do nosso futuro Brasil, aprendemos sobre os estágios finais de consolidação do português no continente Europeu, a influência da literatura e do surgimento de gramáticas e dicionários, “um período em que, para o bem e para o mal, tentou-se pôr ‘ordem’ na língua” (p. 124). Em “Kriol”, ainda, são abordadas as “línguas crioulas” e sua relevância como “línguas de contato”, dando um maior enfoque, evidentemente, a variedades de base portuguesa.

Tendo ultrapassado um pouco a metade da obra, chegamos “naquele fatídico dia de 1500”, abordado no capítulo “Cabral”, que trata da chegada dos portugueses ao Brasil. Na sequência, os capítulos “Gerais” e “Morte” tratam da diversidade de línguas nativas em solo brasileiro, do léxico de origem indígena em nosso português latino-americano, do desenvolvimento das chamadas línguas gerais no tempo do Brasil Colônia e da vitalidade e preservação de línguas minoritárias em nosso país. A partir de “Áfricas”, lemos sobre o impacto da escravidão de povos africanos em suas próprias culturas e nas línguas que falam, bem como sobre sua influência no português brasileiro, fator tratado com maior enfoque no capítulo subsequente, “Pretuguês”.

“Abismo” parte de uma análise tradutória para tratar de questões de equivalência e impacto mútuo entre as línguas (em especial línguas de origem africana e o português) e da complexidade da nossa língua materna conforme diferentes tipos de variação. Como conclusão, Galindo reflete conosco, nos capítulos “Uma língua, muitas línguas” e “E quem há de negar que esta lhe é superior?”, sobre a complexidade e a diversidade linguística no Brasil e na história das línguas do mundo, além de abordar as relações de poder e os preconceitos linguísticos presentes na sociedade.

O autor escreve de maneira simples e acessível, utilizando exemplos e analogias claras para ilustrar os conceitos apresentados, aproveitando de seus dotes tradutórios e literários para adicionar um

toque bastante único e envolvente em sua escrita. Vale destacar como grande ponto positivo os capítulos 2 (“Roçar a língua de Luís de Camões”) e 3 (“O começo de tudo”), em que Galindo traz reflexões importantes sobre a assimetria do que poderíamos considerar *uma* língua, sobre o fato de que as línguas mudam e de que não há um “falar certo” no Brasil – há sim a verdade constante de que “todo o padrão de hoje foi o erro de ontem”. Além disso, o livro destaca o real na história de nossa língua, lançando luz sobre a língua do povo, dos não letrados, dos indígenas, negros e imigrantes que de fato contribuíram para seu surgimento e desenvolvimento, um ponto de vista bastante significativo em tempos de promoção à diversidade social e às políticas linguísticas.

A obra aborda uma ampla gama de temas relacionados à linguística de forma bastante instigadora. Ao longo do livro, são explorados tópicos basais das áreas da Tradução, Linguística Histórica, Etimologia e mesmo Fonologia, Sociolinguística e contextos linguísticos contemporâneos, revelando as interconexões que existem entre elas. O autor oferece uma visão panorâmica, possibilitando ao leitor uma compreensão inicial dos aspectos que permeiam a língua portuguesa e sua evolução ao longo do tempo, fazendo uso de ideias de sociolinguistas como Labov até as de etnolinguistas como a professora Yeda de Castro. O livro também oferece uma seção ao final com recomendações de leitura, o que contribui para seu caráter didático, com observações sobre as publicações, suas temáticas e os respectivos autores.

Sem dúvida, trata-se de uma obra bem escrita e cativante. É importante, contudo, notar que, como o próprio autor afirma, seu “objetivo é mais modesto”. Galindo enfatiza eu, “como professor e usuário desse idioma, eu me benefico o tempo todo da leitura de textos acadêmicos de interesse geral que, esses sim, têm o tamanho, o escopo e a solidez para permitir análises mais aprofundadas” (p. 23). De fato, os

conceitos e exemplos apresentados são tratados de forma superficial, o que pode ser percebido como uma limitação. Outro ponto a ser destacado é em relação a já mencionada extensa lista de recomendações de leituras ao final, que é louvável, porém a falta de referências ao longo do texto pode dificultar a localização e maior pesquisa das informações – ainda que seja evidente que Faraco foi uma das principais fontes consultadas, como indicado na dedicatória, e que o livro se propõe a um estilo ensaístico mais do que técnico ou qualquer gênero semelhante. Ademais, embora seja valioso haver uma ampla variedade de exemplos, alguns capítulos do livro podem se tornar tediosos devido à presença predominante de listagens etimológicas e à abordagem de questões bastante elementares.

Em suma, *Latim em Pó* não seria a melhor recomendação para linguistas com mais experiência ou especialistas, ainda assim, chega como nova opção de leitura que preenche uma lacuna no universo acadêmico: oferece uma abordagem atrativa e acessível para estudantes que iniciam sua trajetória no mundo das Letras e graduandos que desejam estimular seu interesse por áreas como Linguística Histórica e Sociolinguística. O livro não apenas atende às necessidades dos estudantes, fornecendo uma fonte valiosa para estimular sua curiosidade nesses campos, mas também se revela uma opção enriquecedora e instigante para todos os amantes da linguística, da história e, principalmente, do nosso português. Com reflexões altamente relevantes para os estudos contemporâneos da linguagem, Galindo nos mostra a beleza de nossa língua materna, o encanto de seu surgimento e desenvolvimento e a urgência da preservação dos povos e variedades linguísticas que a tornaram o que é hoje.

## REFERÊNCIAS

GALINDO, W.C. **Latim em Pó**: um passeio pela formação do nosso português. São Paulo: Companhia das letras, 2022.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

MELLO, A. T. Resenha da obra “Latim em Pó”, de Caetano W. Galindo. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 8, n.º18, jul-dez/2023, p. 05 - 10.